



**INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA**

RELATÓRIO

Piloting WHO/Europe Self-assessment tool

Junho 2012 - Janeiro 2014

Índice Geral

Índice de Anexos.....	3
Lista de Siglas.....	4
Agradecimentos.....	5
Introdução.....	6
I. Enquadramento.....	7
i. Health 2020. A European Policy Framework and Strategy for the 21st century. Plano de Ação para a Europa.....	7
ii. Reforçar e Capacitar os Serviços de Saúde Pública: Os contributos de Maastricht e Durham.....	8
iii. A Auto-Avaliação dos Serviços de Saúde: Uma <i>Web based assessment tool</i>	8
iv. A participação de Portugal.....	8
II. Objetivos.....	9
III. Metodologia.....	9
IV. Resultados.....	10
V. Discussão.....	11
VI. Conclusão.....	12
VII. Limitações.....	12
Referências.....	13
Anexos.....	14

Índice de Anexos

Anexo 1. Resumo da reunião com OMS-Europe e Regiões de Saúde em 04/07/2011

Anexo 2. Resumo da reunião com Regiões de Saúde em 19/12/2011

Anexo 3. Apresentação do instrumento piloto da OMS para auto-avaliação dos serviços de saúde pública

Anexo 4. Folha de instruções de preenchimento da web self assessment tool

Anexo 5. Calendário de atividades previsto

Lista de Siglas e Abreviaturas

ARS	Administração Regional de Saúde, IP
DEP	Departamento de Epidemiologia
DGS	Direcção-Geral da Saúde
EPHO	Essential Public Health Operation
INSA,IP	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SSP	Serviço de Saúde Pública
USP	Unidade de Saúde Pública
WHO	World Health Organization

Agradecimentos

A todos os profissionais que colaboraram com o projeto de investigação:

Dra. Maria Ruseva, Professor Doutor José Pereira Miguel, Professor Doutor José Calheiros, Professor Doutor Carlos Matias Dias, Dra. Teresa Contreiras, Dra. Elisabete Serrada, Dra. Ana Dinis, Dr. António Morais, Dr. Carlos Daniel Pinheiro, Dr. Carlos Virgílio Costa Lima, Dra. Estela Fabião, Dra. Fátima Figueiredo, Dra. Filomena Araújo, Dr. Joaquim Bodião, Dr. José Casimiro Cavaco Dias, Dr. Lúcio Meneses de Almeida, Dra. Manuela Felício, Dra. Maria Rosário Pires, Dr. Mário Durval, Dr. Mário Pereira, Dr. Nuno Lopes, Dra. Joana Santos

Em sede de reunião de trabalho a 04 e 05 de Julho de 2011, a da OMS, estive no INSA onde apresentou o projeto internacional. Estiveram representadas as cinco ARS do continente e também a ARS Açores. O grupo de trabalho foi constituído por peritos em Saúde Pública nomeados pelas respetivas Regiões de Saúde: Dra. Ana Dinis, Dr. António Morais, Dr. Carlos Daniel Pinheiro, Dr. Carlos Virgílio Costa Lima, Dra. Estela Fabião, Dra. Fátima Figueiredo, Dra. Filomena Araújo, Dr. Joaquim Bodião, Dr. José Casimiro Cavaco Dias, Dr. Lúcio Meneses de Almeida, Dra. Manuela Felício, Dra. Maria Rosário Pires, Dr. Mário Durval, Dr. Mário Pereira, Dr. Nuno Lopes.

Introdução

Em 2011 a OMS Europa lançou o convite a Portugal, e em particular ao INSA, para coordenar um projeto de investigação a fim de testar o instrumento que vinha sendo desenvolvido para auto-avaliação dos seus serviços de saúde pública. Com o propósito de dar seguimento à proposta, o INSA organizou e coordenou um Grupo de Trabalho que alcançou os objetivos propostos.

Do trabalho realizado surgiu o presente relatório que tem em vista dar conta do trabalho efetuado e dos resultados obtidos.

I. Enquadramento

i. Health 2020 e o Plano de Ação para a Europa.

No sentido de se “*melhorar a saúde da população, diminuir as desigualdades, reforçar a saúde pública e assegurar sistemas de saúde pública sustentáveis, universais, equitativos e de qualidade e orientados para o cidadão*”, (1) a OMS Europa estabeleceu um Plano Estratégico de Ação que visa ser implementado até 2020 – o *European Action Plan*.(2)

Nesse âmbito, estão previstos 10 pilares de intervenção, denominados de Essential Public Health Operations (EPHO) (2), cada um com âmbitos e conteúdos de ação específicos mas transversais entre si. Neste contexto, surgiu a necessidade e o interesse de se explorar os níveis de capacitação dos Serviços de Saúde em alguns países Europeus, através de uma ferramenta disponibilizada - e anteriormente testada pela Universidade de Maastricht.

ii. Reforçar e Capacitar os Serviços de Saúde Pública: Os contributos de Maastricht e Durham.

a) *Review of Public Health Capacities in the European Union. Os contributos de Maastricht.*

A ideia de avaliar o nível de capacitação dos serviços de saúde pública nos Estados-membros da União Europeia teve início em 2009 (3), e concretizou-se no projeto “Public Health Capacity in the EU”. Este projeto consistiu num exercício sistemático de mapeamento da capacidade de Saúde Pública nos Estados Membros, com recurso a uma metodologia mista que previa uma revisão da literatura e uma ferramenta de avaliação da capacitação dos serviços de Saúde Pública - *Public Health Capacity Assessment Tool*. Esta ferramenta de avaliação foi elaborada com base num quadro concetual de 6 dimensões, semelhantes as EPHO da UE, e que são as seguintes: a) Liderança e Governance b) Estrutura Organizacional c) Recursos Financeiros d) Recursos Humanos e e) Desenvolvimento de Conhecimento/ Informação.

No âmbito deste estudo, o questionário foi aplicado aos experts nacionais, os dados recolhidos e apresentados num relatório final denominado “Public Health Capacity in the EU – Final report”.

b) *O Documento Conceptual de Durham: Strengthening PHC and Services in Europe.*

Em 2010 foi elaborado um *concept paper* pela Universidade de Durham e pelo Europe’s Public Health Services Expert Group (4), e acompanharia a nova estratégia de saúde para a Região Europeia. Verificamos de fato, que as EPHO são os pilares desta estratégia e estão em consonância com o que foram as dimensões avaliadas na ferramenta/ processo de avaliação implementado em 2009 pela Universidade de Maastricht e referidos anteriormente.

iii. A Auto-Avaliação dos Serviços de Saúde: Uma *Web based assessment tool*

O Documento Conceptual de Durham “Strengthening PHC and Services in Europe” e o relatório final “Public Health Capacities in the EU” de Maastricht enfatizaram a importância da capacitação dos serviços de saúde pública, apontando a necessidade de meios de diagnóstico e avaliação que permitam identificar as áreas de maior fragilidade. Foi desenvolvido um instrumento para auto-avaliação dos serviços pelos profissionais de saúde – denominado doravante de *web based assessment tool* – acessado através de um nome de utilizador e de uma palavra passe. Este instrumento tem como objetivos: a) criar, através da definição de “Operações Essenciais”, um entendimento comum de serviços públicos essenciais e atividades b) lançar o debate relativo a serviços essenciais e atividades no âmbito da Saúde Pública c) prover um enquadramento para avaliação da performance nacional relativa a cada Serviço e atividades e d) produzir uma análise rápida dos pontos fortes e fracos nos serviços e atividades enquanto base para criar estratégias, planos reformas e avaliações futuras dos serviços públicos em áreas mais específicas ou gerais. Em suma, esta ferramenta tem como objetivo identificar pontos fortes e fracos dos serviços e sistemas de saúde nacionais, para que se desenvolvam ações de reforço nas áreas identificadas.

Trata-se de um questionário cujas áreas estão conforme as 10 EPHO estavam à data¹ (5), cobrindo, por isso, três áreas de saúde pública: a proteção da saúde, a prevenção da doença e a promoção da saúde. Esse conjunto das 10 EPHO é enumerado de forma detalhada no questionário. Por sua vez, cada EPHO é subdividida numa série de questões que, após respondidas pelos profissionais de cada Serviço de Saúde Pública, permitirá identificar as forças, as fraquezas e indicar recomendações. Após o preenchimento, será atribuído um score por EPHO. Para cada afirmação é possível assinalar ou não, se trata de um problema relacionado com a área financeira, de recursos, de administração ou de acessibilidade aos serviços.

iv. A participação de Portugal.

Portugal foi convidado a participar como projeto de investigação piloto através do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. (INSA) O Instituto teve também um papel de

¹ As 10 EPHO, à data da testagem deste questionário eram: 1) Surveillance and assessment of the population’s health and well-being; 2) Identification of health problems and health hazards in the community; 3) Health protection services 4) Preparedness for and planning of public health emergencies 5) Disease prevention services 6) Health promotion 7) Evaluation of quality and effectiveness of personal and community health services 8) Assurance of a competent public health and personal health care workforce 9) Leadership, governance and the initiation, development and planning of public health policy e 10) Health-related research

coordenador da investigação em Serviços de Saúde, conforme consta da Lei Orgânica. Após deliberação do Conselho Diretivo do INSA, o projeto foi entregue ao Departamento de Epidemiologia (DEP).

II. Objetivos

Aferir da eficácia e aplicabilidade do *web self assessment tool* na avaliação dos Serviços de Saúde Pública em Portugal.

III. Metodologia

A fim de se testar da eficácia e aplicabilidade desta ferramenta de auto -avaliação, foi constituído um Comité de peritos do Departamento de Saúde Pública do INSA que delineou a seguinte metodologia:

i. Criação de um grupo de trabalho

Foi lançado um convite de participação às Administrações Regionais de Saúde (ARS) solicitando a nomeação de peritos de Saúde Pública para constituir o Grupo de Trabalho. Foram designados 5 representantes, referentes a cada uma das 5 Unidades de Saúde.

Com o objetivo de se prestarem informações adicionais sobre o projeto aos Grupos de Trabalho, entre 4 e 5 julho teve lugar um workshop com dois elementos da OMS Europa, Dr Casimiro Dias e Dra Maria Ruseva, Regional Advisor for Public Health Services, da Divisão Health Systems and Public Health da OMS (Anexo 1). Deste encontro resultou a marcação de uma reunião de trabalho com o intuito de se analisar em maior detalhe o instrumento.

ii. Apresentação da *web self assessment tool*

A 19 de Dezembro 2011 decorreu uma nova sessão com os grupos de trabalho com o objetivo de se propor e debater os métodos regionais e locais a serem usados para a testagem do aplicativo (Anexo 2).

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos: a) apresentação dos resultados obtidos noutros países, b) exploração da tool através do manuseamento *in loco* pelos peritos e acompanhada do material de apoio aos participantes, nomeadamente um guião e manual de procedimentos e c) concordância quanto à estratégia de participação no projeto. A sessão de esclarecimentos permitiu garantir a

uniformização dos procedimentos entre as partes, pelo que se acordou que a estratégia seria a de que a gestão da testagem do aplicativo ficaria ao cargo de cada entidade. Em concreto, as ARS contactariam as USP e AcES no sentido de se aferir do seu contributo. Paralelamente, uma equipa de experts do DEP avaliaria a ferramenta de forma também autónoma e discutiria os resultados.

Foram estabelecidas também novas datas para partilha das experiências e acertos na metodologia (Anexo 3)

iii. Apresentação e Discussão dos resultados

Em 28 de março de 2012 (Anexo 4) teve lugar uma reunião entre equipa de *experts* do INSA e os 5 representantes das ARS que visava apresentar as experiências decorrentes da testagem do piloto. Nessa sessão foram discutidas as áreas temáticas, operações, pontos principais e os resultados quantitativos relativos ao preenchimento total do questionário. Verificámos que a reunião para partilha da experiência entre as USP e AcEs não foi possível.

IV. Resultados

Eficácia da web self assessment tool para avaliação dos serviços

Os Grupos de Trabalho não terminaram a auto-avaliação dos serviços. Um dos motivos apontados foi a complexidade e morosidade no preenchimento do instrumento.

Aplicabilidade do instrumento na avaliação dos serviços

Constatou-se que, em média, 89% das questões não foram respondidas pelos Grupos de Trabalho mas a equipa de *experts* do INSA respondeu à totalidade do questionário.

V. Discussão.

Da realização deste exercício, verificamos o surgimento de questões que agregamos da seguinte forma:

Ao nível da eficácia

A ferramenta mostrou-se pouco eficaz na avaliação dos serviços. Note-se, por exemplo, que nenhum dos Grupos de Trabalho findou o questionário. A complexidade e a formulação das questões também foi um constrangimento que obstou ao término da avaliação. Constatou-se ainda que este instrumento precisa de uma definição prévia relativamente ao nível de estrutura de Saúde Pública que se pretende avaliar – se nacional, regional ou local.

Ao nível da aplicabilidade/ exequibilidade

Constatou-se que o questionário é demasiado moroso, quer pelo número de perguntas, quer pela formulação das mesmas – foi referido que umas eram demasiado específicas e outras demasiado vagas. Nesse sentido, também não era clara a sua pertinência ao nível regional e/ou local. Não obstante, é um instrumento abrangente e conceitualmente bem elaborado, pelo que a nível nacional tem estrutura para ser aplicado, nomeadamente em países com estruturas de saúde incipientes.

Os Grupos de Trabalho recomendam, por isso, que se trabalhe nos aspetos que a seguir se indicam: a) um dispositivo de preenchimento mais simples e menos complexo, com questões mais claras e de aplicação ao contexto local/regional ou nacional, de acordo com a especificidade do serviço objeto da avaliação b) uma clarificação prévia de conceitos como “Saúde Pública” e que esteja presente no questionário pois não existe um entendimento comum pelos profissionais de saúde nestas e noutras questões c) a alocação de profissionais e/ou de uma equipa multidisciplinar que possua um conhecimento das questões presentes na tool. Note-se, por exemplo, que a resposta a algumas perguntas requer uma articulação com outros Ministérios d) a necessidade de serem alocados profissionais exclusivamente a esta tarefa porque é “contraproducente” ser-se auto-avaliador e e) constituição de um Grupo de Missão em que a auscultação dos profissionais de saúde regionais e locais tivesse um papel secundário. Por fim, salientou-se a importância deste instrumento não só na avaliação dos serviços de saúde mas também na definição dos papéis e competências de cada entidade. O compromisso governamental porém, é fundamental para que se assuma que devemos trabalhar na capacitação e avaliação dos Serviços.

VI. Conclusão

Constatou-se que a eficácia e a aplicabilidade da web based assesement tool na auto-avaliação dos serviços de saúde depende de qual o nível da estrutura de serviços a que o questionário esta a ser aplicado, isto é, em cada EPHO presente no questionário, deve ser referido se se pretende que a avaliação seja ao nível local, regional ou nacional. A complexidade do questionário, o número de questões, a pouca clareza na elaboração das mesmas, bem como a falta de adequação das perguntas ao contexto regional e/ou local, levou a que se concluísse que é necessário pré definir as equipas de avaliação aos níveis que se pretende serem auto avaliados. Verificou-se, porém, que a sua aplicabilidade é particularmente útil em países com estruturas de saúde incipientes, tendo sido reconhecida a necessidade desta ferramenta e o seu contributo para melhoria dos Serviços de Saúde. O conhecimento e domínio das EPHO também foram destacados como essenciais não só para a auto-avaliação dos serviços mas também no âmbito do planeamento e estabelecimento das competências dos próprios Serviços. A necessidade de um compromisso governamental foi unanimemente visto como fundamental no processo.

VII. Limitações

O programa não decorreu conforme o planeado (Anexo 5). Em particular, a reestruturação interna dos serviços levou a que não tivesse tido lugar a sessão prevista com as Unidades de Saúde Pública (USP), pelo que o seu contributo está ausente.

REFERÊNCIAS

- (1) WHO. Health 2020. A European Policy Framework and Strategy for the 21st century. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2013.
- (2) WHO. European Action Plan for Strengthening Public Health Capacities and Services. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2012.
- (3) Maastricht University et al. Review of Public Health Capacity in the EU. Final Report. Luxembourg. European Commission Directorate General for Health and Consumers; 2013.
- (4) WHO. Strengthening Public Health Capacities and Services in Europe: A Framework for Action. In: WHO regional Office for Europe. First High Level Government Officials ; 9-11 March. Andorra. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2012.
- (5) The WHO Regional Office for Europe. Definition of Essential Public Health Operations (EPHO) and Services in Europe. Copenhagen: World Health Organization; 2011.

VIII. Anexos

Anexo I



Departamento de Epidemiologia

Reunião

Assunto: **Workshop on Evaluation of Public Health Services in Portugal and piloting Who/ Europe Self assessment.**

Local: INSA2 DG2

Data e hora: 4 de Julho de 2011

Agenda da reunião:

1. Reforma do Sistema de Saúde em Portugal: Progressos, problemas, perspectivas e opções políticas
2. Enquadramento dos serviços de saúde pública em Portugal <ul style="list-style-type: none">• WHO/Europe 10 Essential Public Health Operations• Self-assessment Tool
3. Estabelecer o processo
4. Conclusões e recomendações

Presenças (Nome/Siglas e rubricas):

Professor José Pereira Miguel	Presidente INSA
Prof. José Calheiros	Direcção INSA
Carlos Dias	DEP-INSA
Teresa Conreiras	DEP-INSA
Ana Dinis	DGS
Carlos Virgílio Costa Lima	DR Açores
Carlos Daniel Pinheiro	DSP- NORTE
Manuela Felício	DSP- NORTE
António Morais (não participou)	DSPP- Centro
Lúcio Meneses de Almeida (não participou)	DSP- Centro
Mário Durval	DSP- Lisboa
Nuno Lopes	DSP- Lisboa
Filomena Araújo	DSP Alentejo
Estela Fabião (não participou)	DSP Algarve

Resumo da reunião / Conclusões:

- **Apresentação**

Iniciou-se a reunião com a apresentação da Dra. Maria Ruseva pelo Presidente do INSA, Professor José Pereira Miguel, que fez o enquadramento do workshop, contextualizando este projecto de investigação nas funções essenciais do INSA de Investigação em Serviços de Saúde e da necessidade de obtenção de compromissos do Ministério da Saúde e do Governo para dar continuidade ao projecto piloto de avaliação do instrumento.

Apresentada breve referência sobre o actual sistema de saúde em Portugal e do Reorganização com as alterações legislativas. Pontos fortes e pontos fracos da política de saúde do novo plano do governo

A Dra. Maria Ruseva enquadrou os sistemas de saúde e a moderna saúde pública no desenvolvimento dos serviços de saúde pública nomeadamente a rede de inter-relação entre o conceito de saúde pública e sistemas de saúde.

Salientou a necessidade de comprometer os governos e representantes da saúde de uma forma horizontal com as EPHO. Apresentou a experiência de outros países europeus, que já participaram e implementaram este projecto-piloto de validação do instrumento de avaliação de serviços de saúde pública. Algumas acções irão ser integradas nas Europe Action Health 2020.

O Regional Office for Europe da OMS pretende apoiar os estados membros nas suas estratégias para reforçar a capacidade da Saúde Pública e dos seus Serviços, através do desenvolvimento do Plano de Acção Europeu para "Strengthening of Public Health Capacities and Services in Europe".

Reunião

Apresentação do Instrumento de auto avaliação para início do projecto em Portugal.

- Procedimentos e acções a desenvolver:
 1. Constituição de um grupo de trabalho que iria propor a metodologia a utilizar para validação do instrumento “*Self assessment tool*” a nível das regiões, de modo a garantir uniformização a nível nacional na operacionalização da validação.
 2. Distribuição de password (uma para cada região) para experiência e utilização.
 3. Definição de metodologias a utilizar para preenchimento e validação do instrumento a nível local e regional, terminando num processo de validação nacional.
 4. Reunião intercalar para partilha do processo de validação entre regiões.
 5. Englobamento dos resultados e sua discussão para apresentação das conclusões nacionais em Reunião Nacional com presença da Dra. Maria Ruseva.

Assuntos por encerrar:

Anexo 2



Departamento de Epidemiologia

Reunião

Assunto: Piloting Who/ Europe Self-assessment Tool.

Local: INSA2 DG2

Data e hora: 19 de Dezembro de 2011

Agenda da reunião:

1. <u>Enquadramento da Self-assessment tool</u> <ul style="list-style-type: none">• <u>WHO/Europe 10 Essential Public Health Operations</u>
2. <u>Definição de critérios e metodologia</u>
3. <u>Workshop: Experimentação dinâmica do aplicativo informático</u>
4. <u>Esclarecimentos de dúvidas e dificuldades encontradas</u>
5. <u>Conclusões e recomendações</u>

Presenças (Nome/Siglas e rubricas):

Teresa Conreiras	DEP-INSA
Ana Dinis	DGS
Carlos Daniel Pinheiro	DSP- NORTE
Manuela Felício	DSP- NORTE
António Moraes	DSPP- Centro
Lúcio Meneses de Almeida	DSP- Centro
Nuno Lopes	DSP- Lisboa
Filomena Araújo	DSP Alentejo
Natalina	DSP Alentejo
Rosário Pires	DSP Alentejo
Joaquim Bodião	DSP Algarve

Resumo da reunião / Conclusões:

Apresentação

1. Breve apresentação e enquadramento da reunião e ponto da situação da investigação
2. Foi posta à consideração dos colegas a definição de uma metodologia para trabalho em cada região.
3. Consensualmente foi proposta uma abordagem regional com constituição de grupos mistos em função da área de trabalho/ conhecimento
4. Ficou esclarecido que o objetivo deste projeto, é a validação do instrumento para uma utilização futura na auto-avaliação dos serviços de saúde pública. Deverá servir para testar forças e fraquezas do instrumento para futura aplicabilidade
5. A Dra Ana Dinis levantou a questão das EPHO serem aplicadas em contexto de Serviços de Saúde Pública ou Serviços de Saúde. Colocou também a dúvida se a DGS deveria também preencher na qualidade de administração central. Esta questão irá ser debatida à posteriori.
6. No manuseamento online da Tool surgiram algumas dúvidas de interpretação das EPHO e sua aplicabilidade.
7. Foram agendadas as próximas datas

Envio do consenso regional até 21 de Março de 2012

Reunião Intercalar dia 28 de Março de 2012- 4ªf

TC/ES: 23/12/2011

INSA-IM12_04

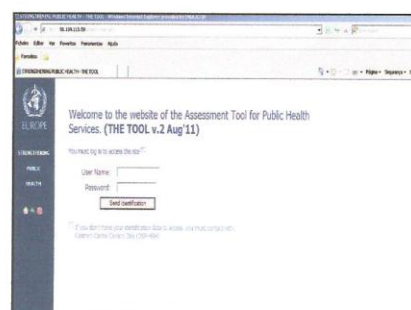
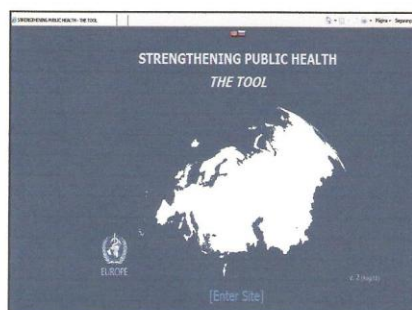
Pág. 1 de 2

Reunião INSA - 19 Dezembro

- Definição da nossa metodologia de trabalho na abordagem da aplicação
- Validação do instrumento a nível regional, de modo a garantir uniformização a nível nacional na operacionalização.
- Preenchimento teste:
 - Dificuldades e dúvidas
 - Manuseamento piloto do aplicativo informático

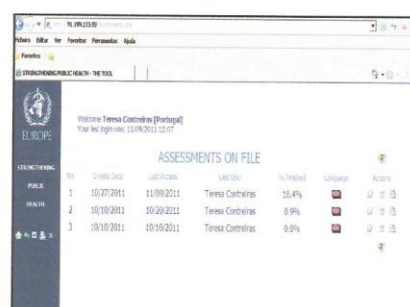
Definição de metodologia

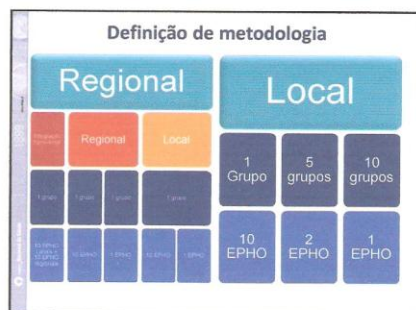
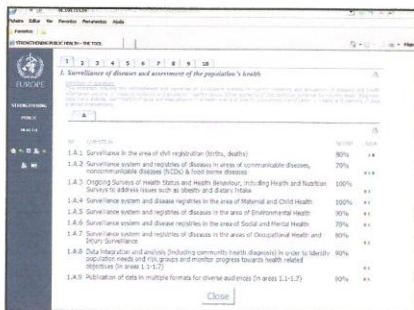
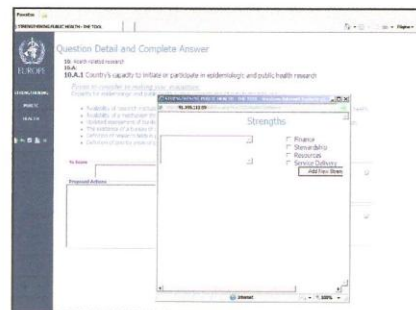
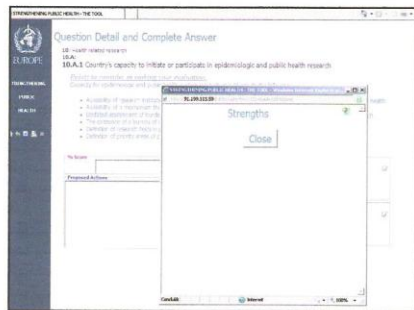
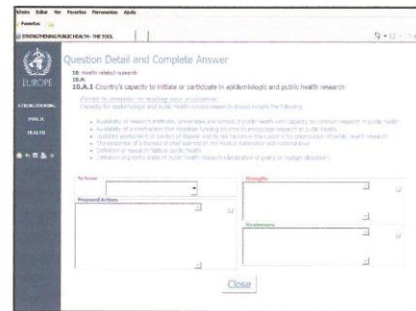
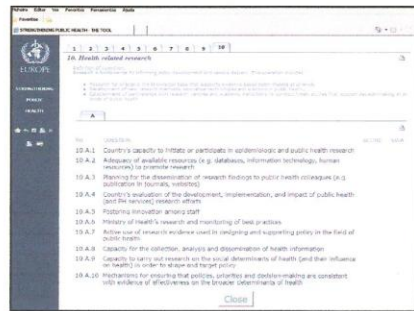
- Há várias abordagens:
 - Por nível: local, regional
 - Transversal
- Constituição de grupos de trabalho regionais
 - Por EPHO
 - Agregação de várias EPHO



10 ESSENTIAL PUBLIC HEALTH OPERATIONS (EPHO)

1. Surveillance and assessment of the population's health and well-being
2. Identification of health problems and health hazards in the community
3. Health protection services
4. Preparedness for and planning of public health emergencies
5. Disease prevention services
6. Health promotion
7. Evaluation of quality and effectiveness of personal and community health services
8. Assurance of a competent public health and personal health care workforce
9. Leadership, governance and the initiation, development and planning of public health policy
10. Health-related research







Reunião INSA - 19 Dezembro

- Que conclusões?
- Critérios a adoptar?

Próxima Reunião (28 Março 2012)

- Reunião intercalar:
 - Partilha do processo de validação entre regiões.
- Partilha de resultados e sua discussão
- Elaboração das conclusões nacionais

Obrigada pela atenção.

Teresa Contreiras (teresa.contreiras@insa.min-saude.pt)

Elisabete Serrada (elisabete.serrada@insa.min-saude.pt ou elserrada@hotmail.com)

INSA
Tef: 21 752 64 87

Anexo 4



Departamento de Epidemiologia

Reunião

Assunto: **Instruções de preenchimento da “Self-assessment tool”**

Local: INSA, sala 2 DG2

Data e hora: 19/12/2011, 10h30

1. Estabelecer uma ligação à internet
2. Aceder ao aplicativo web da Self-assessment Tool através do link http://91.199.113.59/INDEX.PHP?TK=
3. Inserir o log in e password atribuídas pela OMS
4. Acrescentar um ficheiro, para tal deverá fazer um duplo clique com o rato, na linha de “assessment on file “ sobre o ícone disponível no canto superior direito (uma folha de papel com o símbolo +)
5. Na última coluna da tabela apresentada com o subtítulo “ Actions”, clique no ícone (folha com o símbolo de um lápis)
6. Na primeira linha do seu ecrã, deverão estar agora disponíveis as 10 EPHO, enumeradas com os algarismos de 1 a 10
7. Ao clicar com o rato no algarismo, irá aceder à EPHO pretendida
8. As EPHO podem estar divididas em duas secções de questões: o grupo A e o grupo B
9. Para cada EPHO, aparece uma listagem de questões a serem respondidas de forma independentes
10. Clique com o rato na questão à qual pretende responder
11. Serão enumerados os pontos que deverá ter em consideração para responder à questão seleccionada
12. Aparecem então no seu ecrã, quatro janelas a serem preenchidas: a vermelho “strenghts”, a verde “weeknesses”, a azul “proposed actions” e a lilás “score”
13. As janelas poderão ser ou não preenchidas. Aparecerá (ão) na última coluna SWA, um (uns) quadrado (s) com a respectiva cor.
14. O Score atribuído é preenchido, seleccionando o valor pretendido com o rato na seta lateral. Compreende valores de 0 a 100%, atenção: existe “ 0, não sabe responder” e o 0.
15. Para conseguir escrever nas outras 3 janelas, deverá <u>sempre</u> fazer um clique no ícone (folha com lápis), onde irá aparecer nova janela “strenghts”
16. Para cada assunto preenchido na janela, deve assinalar com um visto, se se relaciona com a área financeira, de planeamento, de recursos ou de acesso aos serviços.
17. Sempre que pretenda acrescentar alguma afirmação, deverá clicar no ícone no canto inferior direito “add new”
18. Todos os elementos preenchidos são sempre passíveis de modificação em qualquer altura

Anexo 5

Cronograma de atividades planeado

Mês	Julho 2011	Dezembro 2011	Jan-Fev 2012	Março 2012	Abril-Junho 2012
Actividade desenvolvida	Apresentação do projecto da OMS. Selecção dos peritos e constituição do grupo de trabalho para a investigação.	<i>Workshop</i> com manuseamento da tool. Definição do objectivo do teste-piloto e metodologia de trabalho a adoptar.	Piloto nas 5 ARS	Apresentações e análise da experiência regional de utilização da tool. Avaliação da validade e aplicabilidade nacional, regional e local do instrumento testado.	Consenso nacional